

TEMA: Dimensões do IDM – Trabalho

O ano de 2015 ficou marcado como um dos mais difíceis da história para a economia brasileira. Entre os índices afetados negativamente pela recessão, destacaram-se o desemprego e a renda das famílias. De acordo com os dados da RAIS, o Brasil perdeu naquele ano 1,5 milhão de empregos formais. O resultado é o pior da série da pesquisa, iniciada em 1985. Além disso, as demissões em massa e as contratações por salários mais baixos afetaram o rendimento médio real dos trabalhadores brasileiros, que recuou 2,93%, em relação a 2014, descontada a inflação do período (INPC acumulado).

O objetivo desse informe é analisar o IDM Trabalho, uma das seis dimensões que compõem o Índice de Desempenho Municipal – IDM. O texto apresenta análise de alguns aspectos importantes do mercado de empregos formais dos municípios goianos, feita a partir das informações e indicadores que compõem a base de dados do IDM. Ressalta-se que tais análises correspondem a um esforço de avaliação do desempenho dos municípios goianos nessa dimensão, sem a pretensão de esgotar a ampla possibilidade de avaliações que o conjunto de dados permite, sobretudo considerando a série histórica utilizada para o cálculo do IDM.

A dimensão trabalho é formada por quatro variáveis, apresentadas de forma detalhada no quadro a seguir (Quadro 01). Os dados analisados, em sua maioria, são referentes ao ano de 2015, mas algumas informações foram obtidas em anos adjacentes (sempre a informação mais atual à época da coleta dos dados). Vale salientar que, foram analisados os dados do IDM Trabalho 2016, e em alguns momentos, comparado com o IDM de 2012 e 2014.

Quadro 1 - Matriz de variáveis para composição do IDM Trabalho - 2016

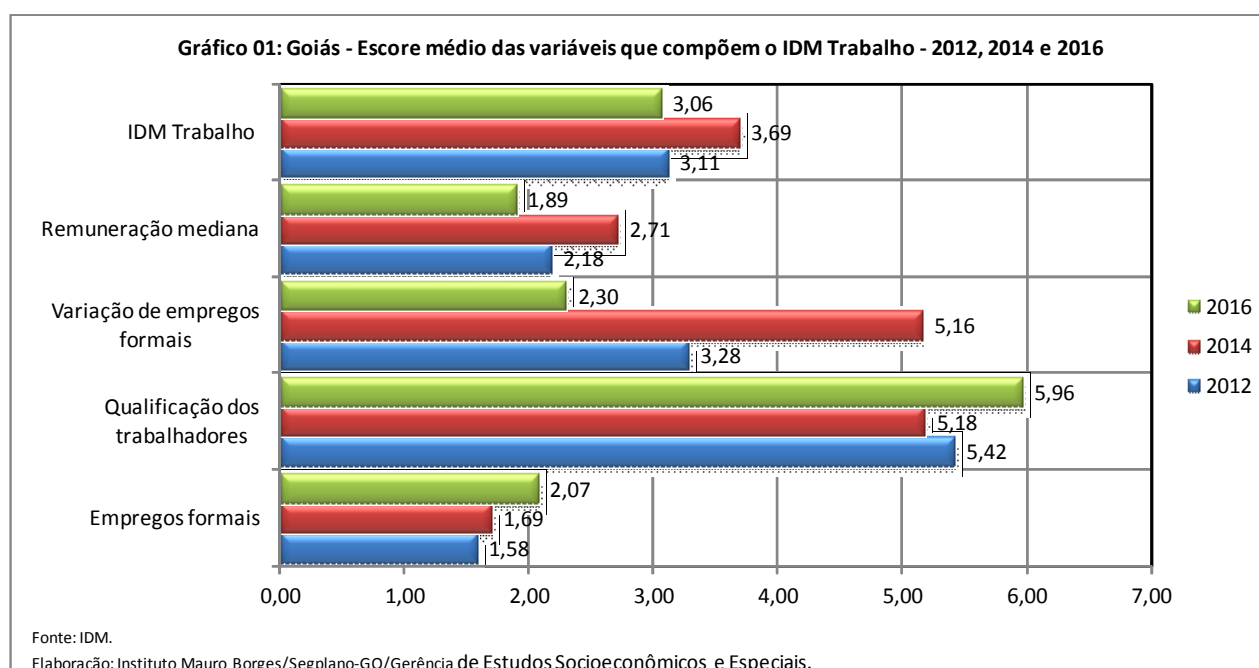
Variável	Conceito	Cálculo da variável	Fonte	Ano Base
Empregos formais	Nível de formalização do mercado de trabalho para a população em idade ativa de 18 a 64 anos	Número de empregos formais (18 a 64 anos) / PIA 18-64	MTE/RAIS em 09/2016; IMB	2015
Remuneração no mercado de trabalho	Nível de remuneração mediana do mercado formal de trabalho	Mediana dos salários	MTE/RAIS em 09/2016; IMB	2015
Nível de escolaridade dos trabalhadores	Nível de qualificação dos trabalhadores do mercado formal	Número de postos com trabalhadores com formação em nível médio ou superior / Total de postos	MTE/RAIS em 09/2016; IMB	2015
Variação do número de empregos formais	Evolução dos postos de trabalho formais nos dois últimos anos	Número de postos de trabalho do ano t / número de postos de trabalho do ano t-2 ^(1/2)	MTE/RAIS	2013, 2014, 2015

TEMA: Dimensões do IDM – Trabalho

A média geral do IDM Trabalho dos anos de 2012, 2014 e 2016, calculadas com base na pontuação dos 246 municípios, ficou em 3,11, 3,69 e 3,06 pontos, respectivamente. Em relação a 2012, houve redução no escore médio do IDM Trabalho 2016. Das quatro variáveis que compõem essa dimensão, duas tiveram variação positiva e duas não, em relação a 2012, resultando em pontuação média menor dos 246 municípios goianos (Gráfico 01).

A redução no escore médio da variação de empregos formais foi muito grande, de 5,16 em 2014 para 2,30 em 2016. Esse resultado é reflexo do saldo negativo dos vínculos empregatícios em 2015, foram fechados 13.135 postos de empregos formais, equivalente ao recuo de 0,87% no estoque de trabalhadores, em relação a dezembro de 2014 (Gráfico 01).

O aumento da rotatividade dos empregos formais, com admissões por salários mais baixos afetou negativamente o rendimento médio real do trabalhador goiano. A redução foi de 3,66%, passando, em valores nominais, pagos em dezembro, de R\$ 2.039,90 (em 2014) para R\$ 2.186,88 (em 2015). O IDM Trabalho foi sensível a essa redução, conforme pode ser observado, o escore médio da remuneração mediana dos 246 municípios caiu de 2,71 (IDM 2014) para 1,89 (IDM 2016).

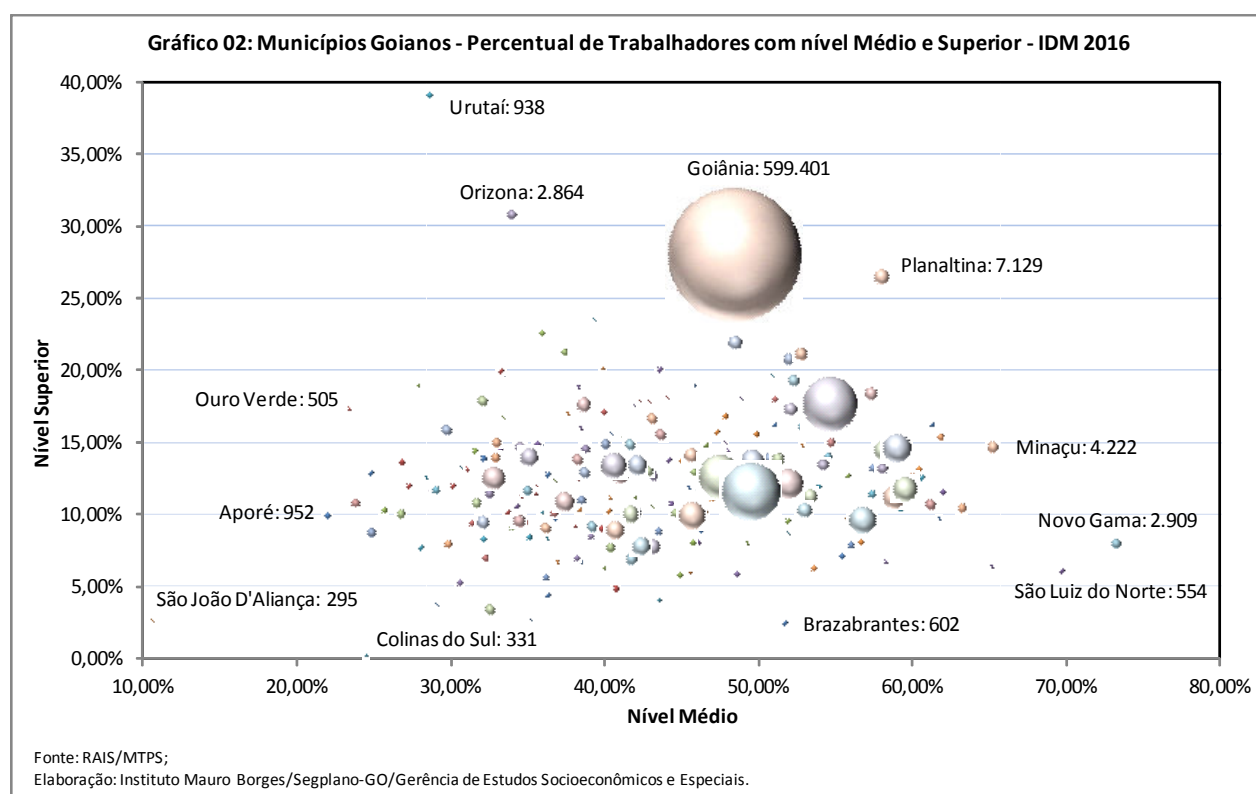


Das variáveis que compõem o IDM Trabalho, a qualificação dos trabalhadores foi a que obteve a maior pontuação média em todos os anos analisados. Houve uma melhora considerável no nível de escolaridade dos trabalhadores goianos na última década. O percentual de trabalhadores com nível superior completo dobrou e, triplicou-se o número de mestres e doutores, em relação a 2006. Apesar disso, em 2015, o percentual de trabalhadores formais com nível superior em Goiás era um dos mais baixos do país (19,04% do total), se comparado com as outras unidades da Federação. No Brasil esse percentual é de 20,25%.

TEMA: Dimensões do IDM – Trabalho

Em relação ao percentual de trabalhadores com nível superior, se destacaram, como mostra o Gráfico 02, Urutaí (39,1%), Orizona (30,8%) e Goiânia (28,0%), com os maiores percentuais. Com os menores estão Colinas do Sul (0,3%), Brazabrantes (2,5%) e São João D’Aliança (2,7%).

No percentual de Trabalhadores com nível médio se destacaram Novo Gama (73,2%) e São João D’Aliança (10,6%), com o maior e o menor percentual, respectivamente. O município de Planaltina, maior escore médio na variável Qualificação profissional, possui 57,9% de trabalhadores com nível médio e 26,6% com nível superior (Gráfico 02).



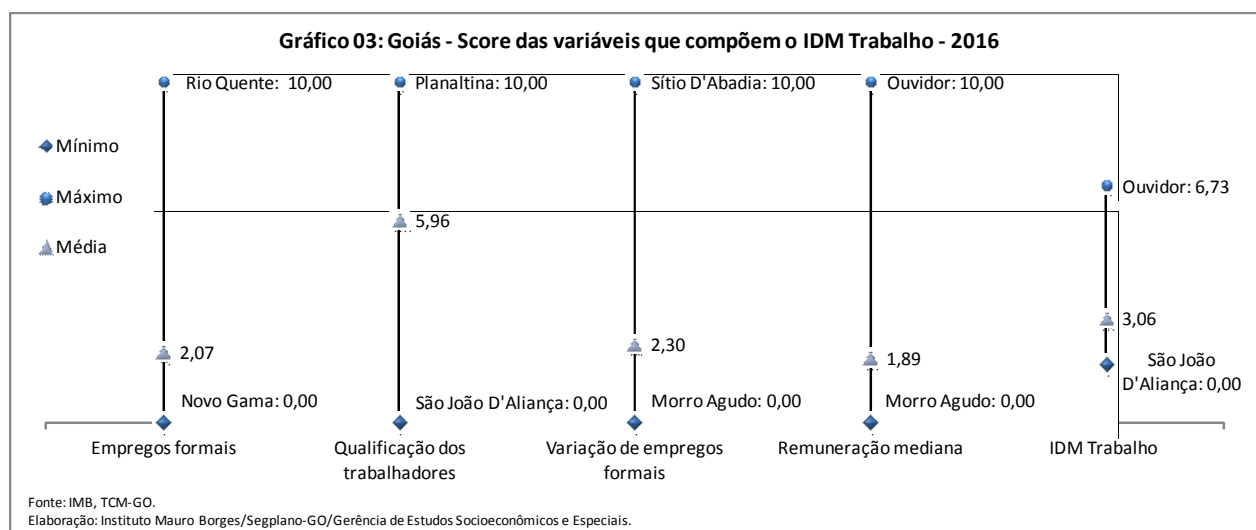
Apesar da redução no número total de empregos formais em Goiás, em 129 municípios goianos o saldo foi positivo, em relação ao ano de 2014. Com destaque para cinco deles, que figuraram entre os cem municípios brasileiros que mais geraram empregos em 2015 (RAIS), quais sejam: Goianira, Caldas Novas, Valparaíso de Goiás, Águas Lindas de Goiás e Goianésia.

Em 2015, Goianira, município da microrregião de Goiânia, registrou o maior saldo de empregos formais (1.707) e Ouvidor teve a maior variação positiva, um aumento de 66,7% no estoque de empregos formais, em relação a 2014. Em termos negativos, destacaram-se os municípios de Goiânia e Morro Agudo de Goiás, com o maior saldo negativo e a maior redução no estoque, respectivamente.

Vale ressaltar que, no caso do IDM Trabalho, os municípios que se destacaram foram outros. O escore de cada variável é calculado como base na pontuação máxima e mínima dos 246 municípios, ou seja, leva em conta o desempenho de todos. A evolução dos postos de trabalho formal é feita com base nos dois

TEMA: Dimensões do IDM – Trabalho

últimos anos (2013 e 2014) e o número de empregos formais é relativo à população em idade ativa (PIA 18-64). Além disso, utilizou-se a remuneração mediana para forma de medir o desempenho municipal (Gráfico 03).



Em relação ao porte dos municípios (conforme o tamanho de sua população) fez-se um recorte em oito grupos. Nesse particular, verifica-se tendência de que quanto maior o número de habitantes melhor seu IDM Trabalho, conforme pode ser observado na Tabela 1. Há uma relação direta entre o tamanho populacional dos municípios e a pontuação obtida nessas variáveis, com exceção da variável “Variação de empregos formais”, que apresentou relação inversa.

Em Goiás, 24,79% dos municípios possuem entre três a cinco mil habitantes. A média do IDM Trabalho desses municípios é a menor (3,01) entre os grupos relacionados. As variáveis que, nesse grupo, tiveram maior média foram: Qualificação dos trabalhadores e Variação de empregos formais. No entanto, esses municípios possuem baixa pontuação no que se refere à remuneração mediana (Tabela 1).

Na outra ponta, apenas um município, além da capital, possui população superior a 500 mil habitantes. Em relação aos outros grupos, este possui a melhor média do IDM Trabalho (4,15) e o melhor desempenho nas variáveis: Qualificação dos trabalhadores e Empregos formais.

TEMA: Dimensões do IDM – Trabalho

Tabela 01: IDM Trabalho - Pontuação média das variáveis por tamanho do município em número de habitantes - 2016

Nº de habitantes	Nº de Municípios	Empregos formais	Qualificação dos trabalhadores	Varição de empregos formais	Remuneração mediana	IDM Trabalho
<= 3 mil	36	2,08	5,92	2,51	1,55	3,01
> 3 <= 5 mil	61	1,95	5,47	2,24	1,71	2,84
> 5 <= 10 mil	58	2,09	5,78	2,33	2,09	3,07
> 10 <= 20 mil	37	1,90	5,90	2,33	2,08	3,05
> 20 <= 50 mil	32	2,20	6,42	2,15	1,87	3,16
> 50 <= 100 mil	11	2,46	6,83	2,18	2,26	3,43
> 100 <= 500 mil	9	2,03	7,81	2,16	1,92	3,48
> 500 mil	2	4,33	7,79	1,97	2,49	4,15
Total	246	2,07	5,96	2,30	1,89	3,06

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplano-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

RANKING

Os dados do IDM Trabalho mostram que a maior parte dos dez municípios posicionados entre os de melhor desempenho está localizada na região centro-sul do estado enquanto que aqueles que tiveram as menores pontuações estão na região centro-norte (Tabelas 02 e 03 e Figura 1).

Tabela 02: Municípios goianos que tiveram as melhores pontuações no IDM Trabalho - 2016

Ranking	Município	Empregos formais	Qualificação dos trabalhadores	Varição de empregos formais	Remuneração mediana	IDM Trabalho
1	Ouvidor	3,64	8,97	4,33	10,00	6,73
2	Pilar de Goiás	5,32	7,92	2,81	5,47	5,38
3	Alto Horizonte	5,58	7,76	2,29	5,42	5,26
4	Rio Quente	10,00	6,52	2,56	1,69	5,19
5	Perolândia	8,14	4,82	1,27	6,38	5,15
6	Chapadão do Céu	7,43	4,30	2,25	6,30	5,07
7	Goiânia	5,79	8,87	2,06	2,99	4,93
8	Edealina	4,39	5,85	4,72	4,40	4,84

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

Ouvidor ficou em primeiro lugar no IDM Trabalho 2016. O município está em uma região geográfica favorável, lugar de acesso fácil para várias cidades importantes do Brasil (rodovias GO-330 e BR-050). Sua economia é fortemente dependente da indústria, tais como: as mineradoras; a indústria de laticínios; a cerâmica; panificação; beneficiamento de cereais; alho e mandioca. Na agropecuária, se destaca a criação de bovinos de leite e de corte.

Pilar de Goiás está situado na região do Vale do São Patrício, sua população estimada era, em 2015, de 2.733 habitantes. O setor de extração mineral é responsável por 65% dos vínculos empregatícios do município, outros 22% estão na administração pública. Segundo dados da RAIS, cerca de 60% dos trabalhadores do município possuem nível médio e 10% possuem nível superior.

TEMA: Dimensões do IDM – Trabalho

Apesar de pequeno, o município de Alto Horizonte de Goiás chegou a possuir o maior PIB *per capita* do estado, segundo dados do IBGE (2012). Em 10 anos conseguiu dobrar a renda da população e alcançar ótimos níveis de desenvolvimento na saúde, educação e de qualidade de vida. O alto desempenho do município pode ser explicado pela existência de uma mineradora que extrai cobre e ouro desde 2007. A Indústria detém cerca de 43% dos vínculos empregatícios do município, 30% no setor extrativo mineral e 10% na Indústria Mecânica e 2% na indústria de alimentos e bebidas. Também vale destacar o setor da Administração pública com cerca de 27% dos postos de trabalho.

Rio Quente obteve o quarto melhor desempenho entre os municípios goianos, tendo se destacado na variável “Empregos formais” (estoque de empregos/PIA). Os empregos gerados em Rio Quente superam a oferta de mão de obra no município, sendo suprida por trabalhadores de municípios vizinhos. Sua principal fonte de renda provém da atividade turística, sendo visitada anualmente por mais de 1,3 milhão de pessoas. O município possui mais de dez mil leitos divididos entre hotéis, flat-hotéis, pousadas e *campings*, sendo que a principal atração é o empreendimento Rio Quente Resorts, maior parque de águas quentes naturais do mundo.

Em quinto lugar no IDM Trabalho 2016 ficou Perolândia, município com 3,1 mil habitantes, situado a 420 km de Goiânia. Suas principais atividades econômicas são a agropecuária, a extração de calcário e a produção de etanol e beneficiamento de algodão. Com a inauguração da Usina de Álcool e Bioenergia, e da Algodoeira, ocorridas no final de 2011, o número de empregos formais mais que dobrou, indo de 724 em 2010 para 1.743 em 2011. A Indústria Química detém 60% dos vínculos empregatícios e a agropecuária 17%.

Na outra ponta, os dez municípios com o pior desempenho no IDM Trabalho possuem menos de 10 mil habitantes. Esses municípios tiveram pontuação muito baixa, sobretudo nas variáveis “Remuneração mediana” e “Empregos formais”.

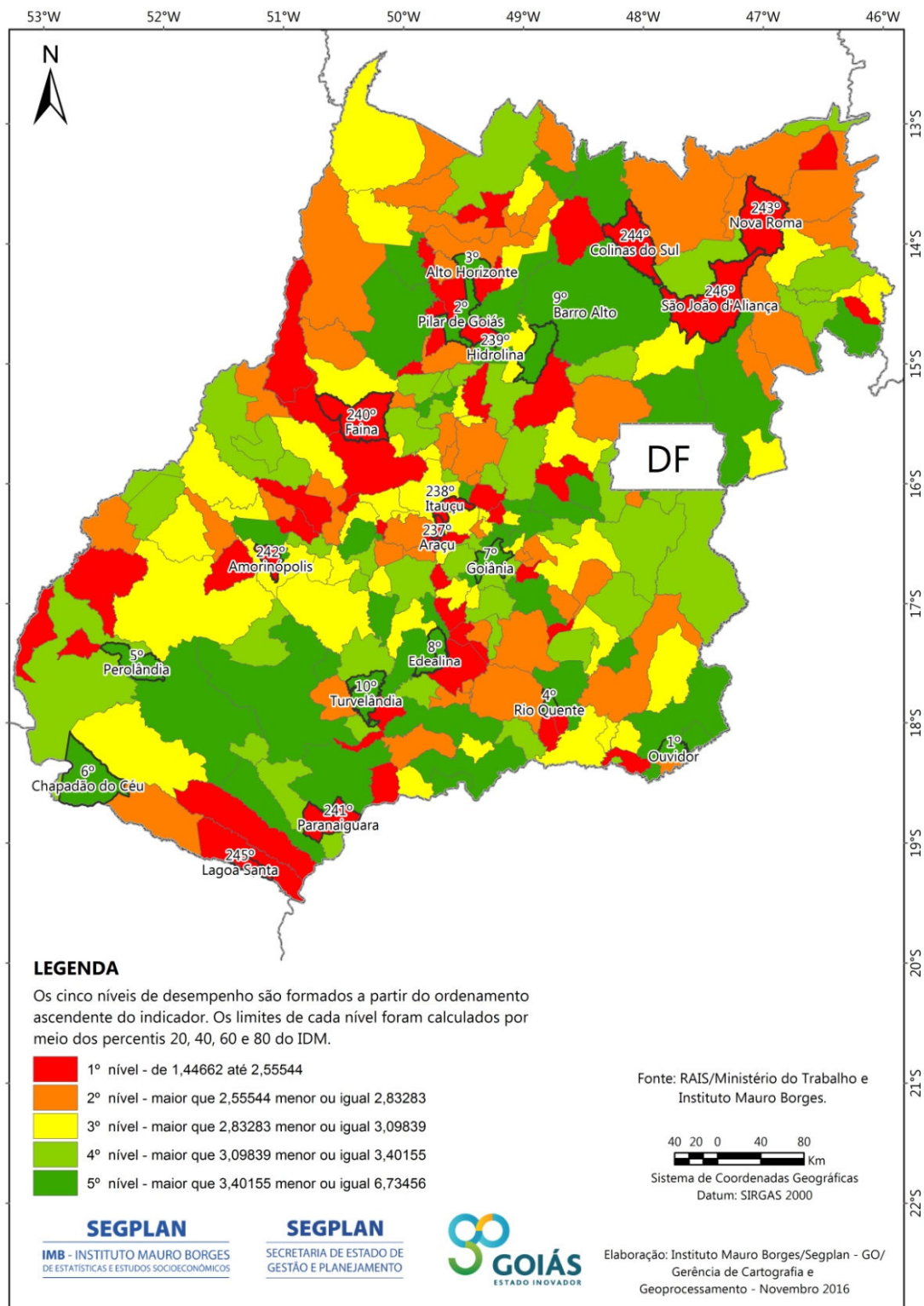
Tabela 03: Municípios goianos que tiveram as piores pontuações no IDM Trabalho - 2016

Ranking	Município	Empregos formais	Qualificação dos trabalhadores	Varição de empregos formais	Remuneração mediana	IDM Trabalho
237	Araçu	1,23	4,62	1,87	0,85	2,14
238	Itauçu	1,07	5,25	0,98	1,20	2,12
239	Hidrolina	1,01	5,23	1,59	0,63	2,12
240	Faina	1,22	4,04	2,05	0,92	2,06
241	Paranaiguara	1,02	3,83	1,66	1,26	1,94
242	Amorinópolis	0,93	4,81	1,17	0,83	1,94
243	Nova Roma	0,95	2,75	2,15	1,43	1,82
244	Colinas do Sul	1,11	1,61	2,06	1,68	1,62

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais.

TEMA: Dimensões do IDM – Trabalho

Figura 1 – IDM Trabalho: os dez melhores e os dez piores – 2016



Responsável Técnico:
João Quirino Rodrigues Junior